

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA ARTE CEMITERIAL EM PELOTAS

ALVES, Fernanda Figueredo¹; KONRATH, Daniel Keglis²; HEIDEN, Roberto ³.

¹ Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel.
karnilladesign@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UFPel. danielkonrath@hotmail.com

³ Orientador: Professor do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel.
Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel. roberto.heiden@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

*Somente a Arte, esculpindo a humana mágoa,
Abranda as rochas rígidas, torna água
Todo o fogo telúrico profundo*

As palavras de Augusto dos Anjos (2003), o “poeta dos mortos”, nos liga ao tema desta pesquisa. Quando falamos de cemitérios, em seu aspecto geral como um lugar que “abriga os mortos”, é comum que o tema provoque algum desconforto. Porém, de acordo com Dalmáz (2000):

é possível considerar que os cemitérios se apresentam como importantes fontes para o conhecimento histórico, uma vez que neles podem ser identificados os valores, as crenças, as estruturas sócio-econômicas e os aspectos ideológicos da comunidade que o cercam (p. 119).

Neste sentido vemos o quanto estes lugares podem ser importantes em termos de fonte de estudos no que diz respeito à Arte e à cultura de um lugar. Em Pelotas (RS), dois cemitérios têm importância significativa para o contexto da cidade: Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula¹ e Cemitério São Lucas². Para este artigo é dado destaque ao Campo Santo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas pertencente a um conjunto³ do Cemitério São Francisco de Paula (CARVALHO, 2005). Este é mais popular e abriga um número relevante de monumentos e de obras de arte (FIG. 1).



Figura 1 - Túmulo da Família Py Crespo

¹ Localizado na Avenida Duque de Caxias, 454 - Pelotas-RS

² Localizado na Rua Engenheiro Ildefonso Simões Lopes, 3565 - Pelotas-RS

³ De acordo com Carvalho (2010) “O terreno do cemitério de Pelotas, bastante extenso, foi dividido em territórios específicos de acordo com a religiosidade e condição social de seus falecidos: a carga escultórica encontra-se no que é conhecido popularmente como “Cemitério dos Ricos” e no cemitério dos protestantes, existindo ainda um território judaico e outro, popular. (p. 544)

1.1 Campo Santo da Santa Casa de Pelotas e a Preservação

Fundado em 1855, este cemitério pertence à Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Tem fundamental significado para a História da cidade, pois nele abrigam-se túmulos de importantes personalidades locais, além de obras de arte com grande valor cultural e patrimonial. São estes monumentos que potencializam o presente estudo, que objetiva contribuir para que Arte Cemiterial não seja esquecida.

Na Europa, em países como a França (ex.: cemitério de *Père-Lachaise*) e Portugal (ex.: cemitério Alto São João), visitas (algumas até guiadas) e apreciação de túmulos em cemitérios é uma prática freqüente. Baseado nisso, destacamos a importância da valorização destes locais para que possamos preservá-los e torná-los dignos de apreciação.

John Ruskin⁴ (2008) acreditava que para ter valor cultural agregado, um monumento não poderia sofrer intervenções de restauração e por isso, ao longo do tempo, ele acabaria “morrendo”. Neste sentido, problematizando o pensamento de Ruskin, podemos afirmar que é correto pensar que não podemos interferir em desgastes naturais que uma obra de um cemitério venha a sofrer. Porém a sociedade não pode fechar os olhos e deve estipular ações para que deteriorações sejam amenizadas, ao menos aquelas que não são decorrentes do tempo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O cemitério da Santa Casa possui variadas tipologias de túmulos e obras funerárias:

Os cemitérios reproduzem a geografia social das comunidades e definem as classes locais. Existe a área dos ricos, onde estão os grandes mausoléus; a área da classe média, em geral com catacumbas na parede, e a parte dos pobres e marginais. A morte igualitária só existe no discurso, pois na realidade, a morte acentua as diferenças sociais (BELLOMO, 2000, p. 15).

Nesta pesquisa está em curso um estudo de caso visando apresentar possíveis soluções para a preservação dos túmulos do popularmente chamado “cemitério dos ricos”. É neste local que se acumulam os monumentos e obras de arte de maior destaque. Várias das esculturas lá encontradas são feitas em mármore. Em sua maioria, eram escolhidas através de catálogos e importadas da Europa⁵ pelas marmorarias da região, que eram responsáveis por instalá-las no local, além de produzirem pequenas peças e baixos-relevos. Percebe-se que muitas obras deste tipo de material encontram-se quebradas em algumas partes, mas outras ainda estão em razoável estado de conservação, talvez devido ao seu difícil acesso.

O mesmo não podemos apontar sobre as peças de bronze: muitas destas foram roubadas. Neste sentido, o presente trabalho aponta a necessidade de conscientização sobre a importância da preservação do cemitério, a fim de que isto

⁴ Escritor inglês de grande influência na Conservação e Restauro.

⁵ Tal dado é comprovado por Silva e Saballa (1998): “Depois de exaustiva procura conseguimos resgatar dois catálogos importantíssimos, um deles era de Amerigo do Martino Barsanti – um estabelecimento artístico industrial para o artesanato dos mármore – de Pietrasanta, Itália. (...) o álbum, com muitas fotos de obras cemiteriais, era distribuído para vários países, inclusive para o Brasil.” (p. 36-37)

contribua para o seu reconhecimento como patrimônio cultural da cidade de Pelotas. Vê-se que se trata de uma ação que deve ser efetivada de forma imediata.

2.1. Conscientização e Preservação

Uma estratégia de ação constitui-se em um primeiro movimento: elementos que constituem o cemitério deverão ser catalogados e higienizados de maneira adequada. A catalogação é importante, para que se tenha um controle e se perceba quando algo está faltando, a partir de vistorias periódicas. Para a limpeza, destacamos que as ações do tempo sobre as peças deverão ser mantidas, pois fazem parte da identidade das mesmas. No entanto, é importante considerar que uma obra que tenha em torno de cem anos, por exemplo, não terá a aparência de nova e isso deve ser respeitado, se considerarmos teóricos como Ruskin e Brandi (2004). Como estas obras estão dispostas ao ar livre, sua conservação torna-se mais difícil, já que não podemos controlar a ação do tempo e do clima sobre elas. Manutenções e ações voltadas para a conservação preventiva, tais como limpezas periódicas são importantes para preservá-las.

O contrário aplica-se para ações humanas como pichações e ações de agentes biológicos como as vegetações e os fungos, que devem sofrer interferências, pois comprometem a autenticidade das peças. Após este processo, o destaque deve ser dado ao local. É necessária a sinalização adequada, manutenção de corredores e orientação de funcionários. Placas específicas para esclarecer a comunidade sobre a história e a importância da preservação dos cemitérios também são de grande valor em um processo como este. Este tipo de ação ajuda na manutenção da estrutura existente, na organização da movimentação do público nas dependências do local e contribui para projetos patrimoniais de toda ordem, como para a própria conservação e segurança do lugar. Ainda, segundo Carvalho (2005) existe outros tipos de problemas que devem ser considerados, como a desordem, descaracterização do espaço, ausência de incentivos financeiros, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O interesse manifesto pela Arte Cemiterial em Pelotas, demandou a busca de meios para o desenvolvimento deste estudo. A visita ao cemitério para realização de documentação fotográfica para ilustração desta pesquisa foi de grande importância.

As fotografias apreendem o estado dos bens culturais deste Cemitério que, passíveis de desaparecimento, podem ser preservados na memória ao passo que são fotografados, inventariados e catalogados (CARVALHO, 2005, p. 9).

Reforçamos que o Cemitério da Santa Casa possui um belo repertório cultural e histórico para a cidade de Pelotas e não podemos deixá-lo “morrer” precocemente.

4 CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, podemos concluir que os monumentos e obras cemiteriais são insubstituíveis em seu valor histórico e cultural. As dificuldades de

acesso e preservação deste importante personagem da História de Pelotas não afetarão a necessidade de sua preservação:

As esculturas funerárias participam de um segmento de arte pública, e são produtos genuínos de artistas e artífices, que cada vez mais tem obtido reconhecimento no repertório cultural das cidades. Ao investigar os cemitérios, encontraremos uma parte relevante da história social da cidade [...] (CARVALHO, 2010, p. 551).

Não somente pichações e roubos devem ser impedidos. Também a sua memória deve ser mantida, pois o esquecimento por parte de seus responsáveis e da comunidade causa o abandono e a extinção deste importante acervo. Portanto, ainda conforme Carvalho (2010):

Prefeituras e universidades devem se mobilizar no sentido de pesquisar e inventariar os acervos funerários de suas cidades, uma vez que estes enriquecem o patrimônio artístico e histórico municipal. As mantenedoras destes acervos, por sua vez, devem facilitar o acesso a este tipo de registro, ao contrário de restringir o alcance das pesquisas, como tantas vezes já foi experimentado pelos pesquisadores (p. 550).

5 REFERÊNCIAS

- ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- BELLOMO, Harry Rodrigues. A Arte Funerária. In: org. BELLOMO, Harry Rodrigues **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 1, p. 15 – 18.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004
- CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. **Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para a arte funerária do Rio Grande do Sul**. 2010. In: XIX Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas. ANPAP, 2010. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/2010/html/chtca.html>. [Acesso em 22 de agosto de 2010]
- _____. **Esculturas cimiteriais: documentação fotográfica da estatuária do Campo Santo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas**. 2004. In: XIII Congresso de Iniciação Científica e VI Encontro de Pós-Graduação. Universidade Federal de Pelotas. CD-ROM, 2004.
- _____. **O Cemitério da Santa Casa: contribuições para História da Arte Funerária em Pelotas**. Pelotas: UFPEL, 2003. Monografia apresentada junto ao Curso de Especialização em Patrimônio Cultural.
- DALMÁZ, Mateus. Símbolos e seus significados na arte funerária cristã do Rio Grande do Sul. In: org. BELLOMO, Harry Rodrigues **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 5, p. 119 – 142.
- RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- SILVA, Sérgio Roberto Rocha da; SABALLA, Viviane Adriana. **Pelotas: A Arte Imortalizada**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 1998.